

B191

### **AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE SISTEMAS ADESIVOS AUTOCONDICIONANTES AO ESMALTE DENTAL INTACTO E ABRASIONADO**

Marina Di Francescantonio (Bolsista PIBIC/CNPq), Marcelo T Oliveira, Glauca Maria Bovi Ambrosano e Prof. Dr. Marcelo Giannini (Orientador), Faculdade de Odontologia de Piracicaba – FOP, UNICAMP

Este trabalho avaliou a resistência à tração de 5 sistemas adesivos autocondicionantes e 2 com condicionamento ácido total no esmalte dental intacto (I) e abrasionado (A). Fragmentos de esmalte de terceiros molares humanos foram utilizados e metade deles foram abrasionados com lixa SiC 600. As amostras de esmalte I e A foram aleatoriamente divididas em 7 grupos (n=6): G1: Single Bond (3M ESPE), G2: Prime & Bond 2.1 (Dentsply), G3 : Xeno (Dentsply), G4: Tyrian (Bisco), G5: Opti Bond Solo Plus (Kerr), G6: Unifil Bond (GC Corp.), G7:One-up Bond (Tokuyama). Após a aplicação dos adesivos, construiu-se um bloco de compósito Clearfil APX (Kuraray) e secções seriadas foram realizadas no sentido ocluso-cervical. Nestas fatias foram realizadas constrições laterais, obtendo-se área de união com secção transversal de 0,8mm<sup>2</sup>. Os espécimes foram testados em tração (0,5mm/min – Instron 4411) e os resultados analisados com o teste Kruskal-Wallis e teste Dunn (p<0,05). Houve diferença entre as superfícies e os adesivos (MPa):G1- 17,73B ab (D), 22,43A a (I); G2-24,30A a (D), 23,70A a (I); G3-21,47A ab (D), 24,96A a (I); G4-20,85A ab (D), 21,13A a (I); G5-12,83A b (D), 0,00B b (I); G6-17,18A ab (D), 15,96A ab; G7-16,44A ab (D), 5,85B b (I). Os resultados sugerem que a RT ao esmalte é influenciada pela condição da superfície e pelo tipo de sistema adesivo utilizado.

Adesivos – Esmalte Dentário – Resistência de União